

MULTIRRESISTÊNCIA BACTERIANA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA DOS PRINCIPAIS PATÓGENOS HOSPITALARES

MALMANN, FELIPE MORAES¹;

Fundamentação/Introdução: A disseminação de bactérias resistentes tem se consolidado como um grave desafio para a saúde pública global, sobretudo em ambientes hospitalares críticos, como as Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). Nesses locais, a condição clínica delicada dos pacientes e o uso frequente de antimicrobianos favorecem o surgimento e a propagação de microrganismos multirresistentes, como *Acinetobacter baumannii*, *Klebsiella pneumoniae*, *Pseudomonas aeruginosa* e o *Staphylococcus aureus* resistente à meticilina (MRSA).

Objetivos: Revisar a literatura sobre bactérias multirresistentes em UTIs, identificando sua ocorrência, tipos predominantes, padrões de resistência, fatores que favorecem a disseminação e estratégias de controle, visando subsidiar práticas clínicas seguras, eficazes e baseadas em evidências no cuidado intensivo hospitalar.

Delineamento e Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre bactérias multirresistentes no ambiente hospitalar. A busca foi realizada nas bases PubMed, Scopus, Web of Science e SciELO, utilizando descritores relacionados a resistência bacteriana, infecções hospitalares e UTI.

Resultados: A análise da literatura evidencia que *Acinetobacter baumannii* e *Klebsiella pneumoniae* predominam como agentes multirresistentes em UTIs, seguidos por *Pseudomonas aeruginosa*, MRSA (*Staphylococcus aureus* resistente à meticilina), VRE (*Enterococcus faecium* resistente à vancomicina) e CRE (*Enterobacterales* resistentes a carbapenêmicos). Esses microrganismos apresentam elevada capacidade de sobrevivência, formação de biofilmes e aquisição de genes de resistência, dificultando o tratamento e aumentando mortalidade e tempo de internação. Fatores como uso indiscriminado de antimicrobianos, dispositivos invasivos e sobrecarga hospitalar, favorecem sua disseminação.

Conclusões/Considerações Finais: A resistência bacteriana em UTIs, principalmente por *Acinetobacter baumannii* e *Klebsiella pneumoniae*, permanece um desafio global persistente e multifatorial, intensificado pelo uso inadequado de antimicrobianos, dispositivos invasivos e falhas na biossegurança. Sua contenção exige esforços integrados entre prática clínica, gestão hospitalar e avanços científicos, incluindo vigilância contínua, programas de stewardship e tecnologias inovadoras, como análises genômicas e inteligência artificial, fundamentais para controlar surtos, preservar a eficácia terapêutica e melhorar os desfechos clínicos de pacientes críticos em ambientes hospitalares.

Palavras-chave: *Acinetobacter baumannii*; Bactérias multirresistentes; *Klebsiella pneumoniae*; Resistência Antimicrobiana; Unidade de Terapia Intensiva;

¹ Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP - Caçador - SC - Brasil